



Interdisciplinaridade Como Ferramenta Metodológica Na Educação Tutorial¹

Antonio Francisco MAGNONI²

Wagner Benito ALVES³

Giovani Vieira MIRANDA⁴

Mariana de Sousa CAIRES⁵

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Bauru (SP)

RESUMO

O presente trabalho objetiva destacar a importância de um Programa de Educação Tutorial (PET) para os cursos de graduação, em articulação com os programas de pós-graduação, destacando a relevância da tríade ensino, pesquisa e extensão. O programa PET é reconhecido pela atuação desde o final da década de 1970 como uma importante ferramenta de contribuição no contexto do Ensino Superior no Brasil, pelo fato de, entre outros aspectos, estimular espírito crítico dos envolvidos com o grupo. Nesse contexto, o PET Interdisciplinar em Rádio e Televisão da FAAC/Unesp busca propiciar um ambiente interdisciplinar de aprendizado, de profissionalização, extensão e pesquisa para os cursos de Comunicação Social e Design da Universidade, para a comunidade acadêmica em geral e também para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Audiovisual; Educação Tutorial; Rádio e Televisão

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os cursos de Comunicação Social e Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), do câmpus de Bauru da Unesp, não podem ficar alijados do intenso movimento social, econômico e cultural desencadeado pela denominada “Era da Informação e do Conhecimento”. Um dos desafios imediatos dos sistemas públicos de ensino superior é manter professores-pesquisadores atentos para as interferências

¹ Trabalho apresentado no DT04 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da FAAC/Unesp/Bauru. Tutor do PET Interdisciplinar de Rádio e Televisão (PET-RTV), email: afmagnoni@faac.unesp.br

³ Estudante do 5º. Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo na FAAC/Unesp/Bauru. Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar de Rádio e TV (PET-RTV). Email: wakkalves@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo na FAAC/Unesp/Bauru. Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar de Rádio e TV (PET-RTV). Email: giovani.vmiranda@gmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo na FAAC/Unesp/Bauru. Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar de Rádio e TV (PET-RTV). Email: mariana.caires@yahoo.com.br



sistêmicas provocadas pelos atuais meios digitais de comunicação, com seus fluxos de informações multilaterais e interfaces convergentes e interativas. Tais veículos e dispositivos digitais se transformam simultaneamente em ferramentas e em ambientes individuais e coletivos, de trabalho e de produção material e simbólica, e também em espaços públicos virtuais de sociabilidade e de formação cultural, onde prosperam possibilidades comunicativas como o ativismo político, artístico, religioso, comportamental, comercial e publicitário, entre outras manifestações sociais.

Os efeitos individuais e sociais derivados da infinidade de conteúdos difundidos pelos novos veículos e serviços de informação sobre a existência cotidiana das diversas camadas da população brasileira exigem conhecimento atual e contextualizado. Isso é possível de se obter com ensino multidisciplinar e pesquisa complexa, que mobilize profissionais de Comunicação e Design, cientistas sociais e comportamentais, pesquisadores de mídia e de tendências do mercado de trabalho. Só com equipes e estudos complexos e multidisciplinares será possível entender os modos contemporâneos de uso e de interação que crianças, adolescentes, jovens e também as faixas etárias mais velhas estabelecem com o computador, com a internet, com os videogames e celulares. Obviamente, que as pesquisas não poderão desconsiderar veículos tradicionais e abrangentes como o cinema, o rádio e a televisão, que começam a ser transformados pelos recursos da digitalização, pela interatividade e a convergência audiovisual.

Na FAAC-Unesp, o desafio para ensinar e pesquisar sobre assuntos tão abrangentes e complexos esbarra na escassez recursos orçamentários, de laboratórios e principalmente de pessoal técnico-administrativo e docente para sustentar com fôlego a estrutura didático-pedagógica para formação profissional e científica dos cursos de graduação e também de pós-graduação. As dificuldades que afligem os quadros docentes dos cursos de Comunicação e Design se agravam com a aceleração dos processos de inovação científica e tecnológica determinada pela profusão de plataformas e dispositivos digitais que se popularizam entre os brasileiros das diversas camadas sociais.

Para manter a atualidade e a adequação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos seria necessário realizar sucessivas reformas curriculares, uma medida pouco viável pelo tempo e energia coletiva que despenderia. É preciso dar ênfase à pesquisa e formação especializada em rádio, televisão, audiovisual, relações públicas e design já entendidos como meios digitais e em processos de comunicação convergente e



interativa. São novas exigências de formação válidas para profissionais que irão atuar em veículos midiáticos comerciais, ou em novos sistemas coletivos e colaborativos de comunicação, que prosperam nas redes sociais do ciberespaço, sem vínculos absolutos com as regras e finalidades da antiga indústria cultural.

Os atuais profissionais com formação em áreas da Comunicação e Design atuam no mercado de rádio, de televisão, de cinema, de publicidade e propaganda, de design industrial e gráfico, em Internet, em diversas atividades de jornalismo, entretenimento, educação e cultura. Muitos também exercem várias funções e habilidades em setores e atividades comerciais e sociais, que utilizam conhecimentos e produtos de comunicação audiovisual e de distintos conhecimentos de design e também de artes. As possibilidades de atuação satisfatória dos formados em cursos de comunicação e de design em meios e sistemas digitais de comunicação, que estão em permanente transformação técnica, conceitual, estética e profissional, também dependem de uma formação universitária atualizada, abrangente, versátil e crítica, que lhes permita desempenhar vários papéis e funções, muitas vezes, de forma concomitante.

Cursos adequados não devem prescindir de novos conhecimentos, de valores sociopolíticos e éticos, de instrumentos, suportes, processos e projetos para pesquisa, ensino, produção e veiculação de conteúdos e linguagens informativas, sejam artísticas, jornalísticas, culturais ou educativas.

No entanto, é preciso buscar mais recursos, insumos e articulação para intensificar a sinergia interdisciplinar nas ações de ensino-aprendizagem entre os cursos de graduação, e também com os três programas de pós-graduação da Faculdade. Afinal, grande parte da formação dos estudantes também ocorre em atividades e projetos extracurriculares, que propiciam a realização de eventos acadêmicos, de estudos teóricos e de experimentação profissional. De imediato, a medida prática concebida para iniciar um movimento permanente de estudo e reflexão sobre o estado da arte dos cursos de Comunicação e Design da FAAC foi desenvolver um Projeto de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar em Rádio e Televisão para a FAAC.

A ORIGEM E AS FINALIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)



O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a denominação de ‘Programa Especial de Treinamento’. Sob a orientação de um tutor, o projeto tinha por principais finalidades, propiciar aos estudantes possibilidades de complemento da formação acadêmica e dar condições para se criar iniciativas para a melhoria dos cursos de Graduação em articulação com os Programas de Pós-graduação. O objetivo central era atender "as necessidades do país, nas diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico". (DESSEN,1995).

O Programa Especial de Treinamento constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientado pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade. (Manual de Orientações Básicas, 2006)

Durante o VIII Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET), realizado na Universidade Federal de Pernambuco em 2002, o Programa Especial de Treinamento foi renomeado pelo então Ministro da Educação, Cristovam Buarque, passando a ter a atual denominação.

O PET foi se desenvolvendo ao longo dos anos, com avanços e retrocessos qualitativos e quantitativos. Inclusive as diversas ameaças de extinção do Programa possibilitaram uma maior mobilização entre os grupos e IES envolvidas. Em 2002, foi aprovado um novo Manual de Orientações Básicas do PET e em 2005 o MEC publicou as portarias 647/2002 e 648/2002, que estabeleceram as diretrizes do Programa e a constituição da Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação do PET. As novas medidas permitiram a retomada da avaliação nacional e o reconhecimento da qualidade do Programa. Além disso, foi aprovado no âmbito da Câmara dos deputados, o projeto de Lei 4628/2001, que cria amparo legal para o PET. Gradativamente, houve o reconhecimento da importância do PET como instrumento de aperfeiçoamento do ensino superior no Brasil. De acordo com o Portal do MEC, “o Programa de Educação Tutorial conta em todo país, com 400 grupos em instituições públicas e privadas de



ensino superior. São 4.274 alunos bolsistas e 400 tutores, um para cada grupo de pesquisa”.

Em síntese, o Programa funciona com um método tutorial em que o tutor é o responsável por estimular e auxiliar a aprendizagem ativa dos integrantes do Grupo por meio de vivências, reflexões e discussões. O método adotado busca fugir do ambiente vivenciado em salas de aula, na maioria das vezes passivo com a figura do professor designado como transmissor do conhecimento e o estudante como elemento de assimilação.

No método tutorial do PET objetiva-se a construção de espaços de novos saberes e o desenvolvimento de processos e métodos gerais e específicos de investigação necessários para tal produção. Nesse ínterim, o tutor exerce a função e estimulador da aprendizagem ativa dos alunos "através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação" (DESSEN, 1995). O estudante petiano é considerado um agente multiplicador e disseminador de ideias entre os estudantes do curso em uma perspectiva de construção coletiva do conhecimento, incluindo nesse processo o desenvolvimento do projeto pedagógico do(s) curso(s) envolvido(s).

Diferente a Iniciação Científica, a pesquisa estabelece uma conexão com o ensino e não está necessariamente relacionada a demandas sociais, podendo se configurar como um "saber desinteressado". Além disso, há a possibilidade de realização de pesquisas que contemplem áreas diferentes, promovendo uma ligação entre as áreas e diminuindo a fragmentação do conhecimento, isso pelo fato dos grupos PET não se restringirem a uma determinada área de conhecimento. As atividades de extensão possibilitam a transformação social a partir do conhecimento e a produção de conhecimento por meio da prática, além de possibilitar com que os alunos exercitem a cidadania e reflexão sobre questões relevantes à sociedade. Logo, o petiano adquire caráter crítico e atuante, contribuindo para a comunidade científica com as suas pesquisas, colaborando com a sociedade por suas atividades de extensão e desenvolvendo o conhecimento acadêmico através do ensino, dimensões separadas somente por motivos didáticos.

O Programa de Educação Tutorial, em síntese, objetiva integrar os petianos bolsistas com os quadros docente e discente da instituição, inclusive em nível de pós-graduação; estimular a consciência do papel do aluno frente à sociedade; desenvolver ações coletivas e a capacidade de trabalhar em grupo; envolver os alunos em tarefas e atividades que propiciem o aprender fazendo e refletindo sobre; discutir temas éticos,



sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o país ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania.

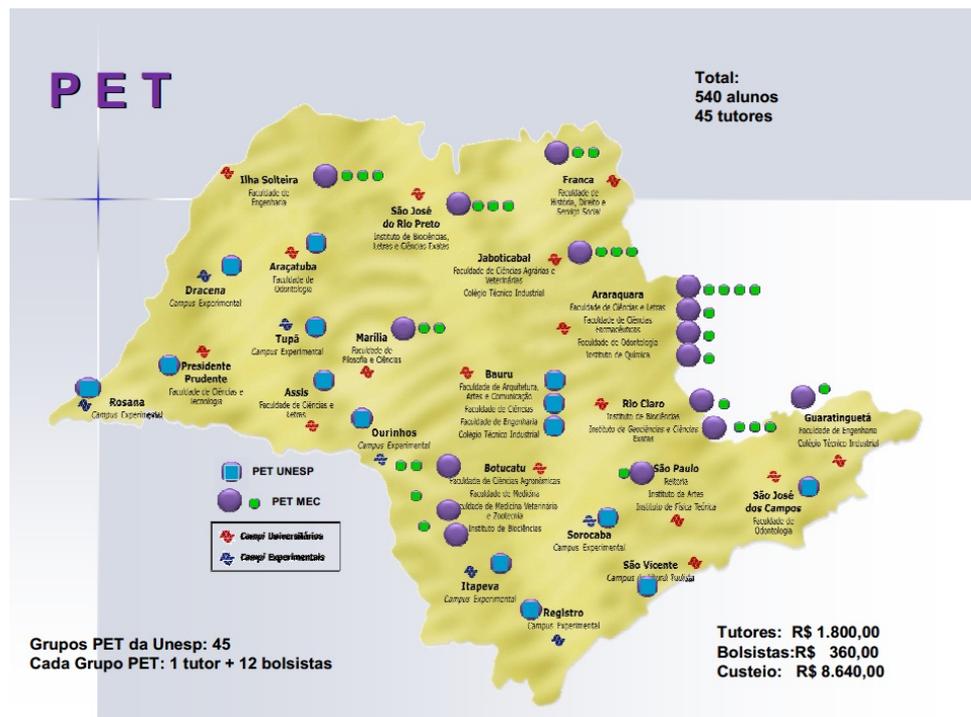
Atualmente há três tipos de Grupo PET MEC/SESU: PET convencional, dividido em PET Curso e PET interdisciplinar, e PET Conexões de Saberes. O modelo PET Convencional é o mais antigo formado por grupos associados a cursos de graduação, podendo ser um específico (PET Curso) ou com escopo interdisciplinar (PET Interdisciplinar). O PET conexões de saberes foi criado em 2006 e tem caráter intervencionista, com foco no trabalho com comunidades populares urbanas, campo, quilombola ou indígenas. São voltados à diversidade social, constituído por bolsistas em condição de vulnerabilidade social e econômica. O PET Conexões de Saberes não é assistencialista, à medida que o que o diferencia do modelo de PET convencional é somente o público alvo.

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS PET NA UNESP E A EXPERIÊNCIA INICIAL DO PET-RTV

A Unesp é a IES brasileira com maior número de grupos do Programa de Educação Tutorial - PET MEC/SESU. Em 2011, eram 30 grupos em 16 Unidades Universitárias, distribuídas em 10 câmpus. Apenas duas unidades não possuem cursos com vínculo a algum Programa de Educação Tutorial: - a Faculdade de Medicina, em Botucatu, e a Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba. Além dos grupos ligados ao Ministério da Educação, a Unesp mantém 15 novos projetos PET institucionais, com recursos repassados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), o que totaliza 45 grupos distribuídos conforme a imagem a seguir:



IMAGEM 1: Programa PET na Unesp



Fonte: Portal Prograd Unesp, disponível em
<http://unesp.br/prograd/mostra_arq_multi.php?arquivo=9257> Acesso em 20 de setembro de 2012

Somente em 2011, foram implantados 12 novos Grupos Institucionais, entre eles o Grupo de Rádio e Televisão (PET-RTV). A existência de um Grupo PET Interdisciplinar na FAAC/Unesp fortaleceu o objetivo comum de professores e de estudantes de viabilizar o desenvolvimento de projetos político/pedagógicos capazes de realizar formação universitária compatível com todas as demandas sociais e de promover atividades extracurriculares e interdisciplinares.

PET INTERDISCIPLINAR EM RÁDIO E TELEVISÃO DA FAAC: UM INSTRUMENTO COLETIVO PARA ATUALIZAR OS CURSOS DE COMUNICAÇÃO E DESIGN

O Projeto PET Interdisciplinar de Rádio e Televisão (RTV) está em funcionamento desde junho de 2011 após ter sido aprovado pelo Comitê Local de Acompanhamento – CLA em seleção institucional definida pela PROGRAD-Unesp no



edital 01/2011, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC/SESU. O Projeto PET-RTV vem desenvolvendo nos cursos de Radialismo, Jornalismo, Relações Públicas e Design, da FAAC do câmpus de Bauru da Unesp, ações extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, para induzir mudanças e melhorias nos cursos de graduação abrangidos pela área interdisciplinar.

O Projeto foi articulado para propiciar um ambiente interdisciplinar de aprendizado, de profissionalização, extensão e pesquisa, para a comunidade interna e externa. As atividades realizadas têm servido para a avaliação e a atualização dos cursos, ações que poderão amenizar a evasão e a retenção de estudantes nas diversas áreas de formação inseridas no campo de ação do PET-RTV/FAAC-Unesp. A equipe interdisciplinar de 12 petianos bolsistas e 6 voluntários tem conseguido manter ao longo de 15 meses de funcionamento, um proveitoso intercâmbio acadêmico com os estudantes dos Programas de Pós-graduação em: 1) Televisão Digital: Informação e Conhecimento, 2) em Comunicação e 3) em Design da FAAC/Unesp.

A proposta do Grupo PET Interdisciplinar de Rádio e Televisão surgiu da necessidade objetiva de agregar diversos campos dessa grande área, em que a comunicação audiovisual-midiática está transversalmente presente para todos, com concepções teóricas, criativas e produtivas cada vez mais sincréticas, e com processos e tecnologias de difusão e de fruição sempre mais convergentes. O desenvolvimento do projeto está permitindo adicionar novos conhecimentos sobre fundamentos e práticas de ensino em áreas conceituais e aplicadas e tem servido como fórum de discussão sobre a avaliação e a atualização dos projetos político-pedagógicos dos cursos, ações que, em curto e médio prazo, poderão amenizar a evasão e retenção das diversas áreas de formação inseridas no campo de ação do PET-RTV/FAAC-Unesp.

Dessa forma, o projeto PET tem priorizado realizar diversas ações e eventos estreitamente vinculados aos objetivos específicos de formação para a Comunicação e Produção Audiovisual contidos nos Projeto Pedagógicos dos Cursos de Radialismo, Jornalismo, Relações Públicas e Design. O objetivo dessa área de Comunicação é formar profissionais com métodos, teorias e tecnologias que correspondam ativamente aos novos e antigos problemas conceituais, ético-deontológicos, sociais e também mercadológicos. Portanto, a proposta interdisciplinar do Grupo PET de Rádio e Televisão completará o campo de atividades em desenvolvimento pela área de Comunicação Social e Design da FAAC/Unesp/Bauru.



A ADEQUAÇÃO DA EDUCAÇÃO TUTORIAL PARA A FORMAÇÃO EM AUDIOVISUAL

Ao pensarmos a proposta do Projeto PET Interdisciplinar de Rádio e Televisão, consideramos em primeiro plano a necessidade de incrementar ações imediatas que ajudassem a melhorar a qualidade dos cursos de graduação em Comunicação Social e em Design, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Unesp de Bauru. São áreas de formação superior que enfrentam imensos desafios tecnológicos, conceituais e profissionais devido ao prolongado período de transição tecnológica, mercadológica e cultural, que fustiga os atuais meios de comunicação.

Outra contribuição evidente do Grupo PET-RTV é reforçar a vocação para o ensino de qualidade da Unesp, que tem forte presença na oferta nacional de vagas públicas para a formação presencial de educadores e de outras inúmeras carreiras profissionais. Embora ensino presencial tenha raízes sólidas na tradição pedagógica da Unesp, hoje a Instituição começa a investir em desenvolvimento de polos produtores de Educação Assistida por Recursos Informáticos e Audiovisuais (EARIA) e de recursos e sistemas de Educação a Distância (EaD).

O grupo PET-RTV estabeleceu desde o mês de maio de 2011, acordo de cooperação com as direções da Rádio UNESP FM e da TV Universitária, veículos de comunicação do Centro de Rádio e Televisão Cultural Educativo da Unesp, para que os petianos bolsistas e voluntários possam desenvolver atividades e projetos supervisionados dedicados à pesquisa e desenvolvimento de formatos e produtos sonoros e audiovisuais. Desde o início das atividades na Rádio UNESP FM, os petianos de Rádio e Televisão puderam ter contato com os setores de Produção Radiofônica, Técnica e edição de Áudio e Discografia. Os bolsistas e voluntários do curso de Jornalismo realizam a produção do programa “Cidade Universitária”, atividade coordenada pelo Núcleo de Jornalismo da Rádio Unesp FM (www.radio.unesp.br). O programa é veiculado de segunda a sexta-feira, às 7h45 e às 18h, com duração de 15 minutos. Parte dos assuntos pautados pela equipe do “Cidade Universitária”, também são utilizados para a produção de *podcasts*, veiculados pelo Portal PET (www.petr.tv.unesp.br), reforçando a convergência de plataformas, armazenamento das



notícias e rapidez de acesso aos conteúdos produzidos, além de disponibilizar materiais para a Rádio Unesp Virtual (<http://www.radiovirtual.unesp.br>), Projeto de Extensão da FAAC/Unesp.

O Grupo PET tem mantido vínculo regular com a equipe de profissionais e com as atividades de pesquisa e de desenvolvimento de conteúdos para programação da TV Educativa Unesp (TVU), instalada recentemente no campus de Bauru. Os petianos bolsistas do último ano de Radialismo e de Design participaram de atividades supervisionadas nos setores de Produção Audiovisual e Videografismo da TVU e vêm desenvolvendo uma série de interprogramas com 2 minutos de duração, denominado Atalho.

Em meio a essa discussão, a Televisão Universitária Unesp desponta como um polo institucional com estrutura técnica e profissional para pesquisa e desenvolvimento de formatos e produtos audiovisuais para ensino-aprendizado presencial e remoto. A TVU poderá ser um ambiente produtivo estratégico para que a Unesp aumente a sua participação nacional no campo de várias modalidades de Comunicação Educativa e tem servido de motivação para o Grupo PET criar produtos e objetos de ensino-aprendizagem em TVD, seguindo a demanda de atualização pedagógica dos cursos da FAAC e de outras áreas de formação da Universidade.

Com a diversidade de áreas de conhecimento de que dispõe, a Unesp pode ampliar imensamente com o uso de recursos e sistemas virtuais e interativos de educação. A presença dos campi universitários da Unesp em todas as regiões do Estado de São Paulo favorece a criação e a expansão de tal modalidade de ensino para a formação e para a atualização profissional.

As duas Pró-Reitorias, a de Extensão (PROEX) e a de Graduação (PROGRAD), tem intensificado a formação de docentes da Unesp para o uso de recursos infocomunicativos e audiovisuais, tanto para práticas didático-pedagógicas presenciais, quanto para formação modular ou continuada a distância. O projeto institucional com mobilização de mais professores da instituição são as Oficinas Pedagógicas de Formação Contínua de Docentes da Unesp. Uma de suas principais finalidades da iniciativa é a de fornecer subsídios teóricos e práticos sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso regular de recursos, de suportes e de redes multimidiáticas.

Outro passo decisivo da Unesp para a adoção de uma política institucional e permanente de EARIA e EaD, foi o seu ingresso no consórcio Univesp (Universidade



Virtual do Estado de São Paulo). A Univesp fornece o suporte material, financeiro e tecnológico para os cursos oferecidos pelas três universidades, que assumem a tarefa de elaborar os projetos e conteúdos dos cursos e a seleção e a avaliação dos alunos. A Unesp estreou sua participação na Univesp com o curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, propiciando formação em nível superior para professores da Educação Básica da Rede Pública Municipal e Estadual, proporcionando formação para exercício do magistério na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar.

O Grupo PET-RTV, apesar de desenvolver uma extensa agenda para o atendimento das demandas internas de ensino e de pesquisa, também tem se preocupado em repassar métodos, processos e conhecimentos para toda a sociedade, em ações de extensão voltadas para a melhoria do ensino fundamental e médio. O Grupo está desenvolvendo sua atividade extensionista no Projeto “Alfabetização audiovisual educativa”, que tem por finalidade o ensino-aprendizado para professores das Redes Públicas de Educação Básica, sobre de produção de vídeos e outros formatos audiovisuais educativos. O Projeto é organizado e desenvolvido pelos alunos bolsistas e voluntários do PET, por professores e alunos participantes do Grupo de Estudos em Comunicação e Educação Midiática (GECM), do Programa de Pós Graduação em “TV Digital – Informação e Conhecimento” e também pelos professores de escolas dos Sistemas Públicos de Ensino, que se interessarem pela atividade. Os trabalhos são organizados em oficinas (oficinas de construção da linguagem; gêneros do audiovisual; fotografia; equipamentos: câmara, áudio, tripé, microfone; elaboração de roteiro; produção; gravação, edição, programas de edição). O objetivo é orientar professores da rede pública de ensino na produção de uma série de vídeos e de outros recursos pedagógicos audiovisuais vinculados ao objeto de formação e ao ambiente escolar dos professores-aprendizes do Projeto “Alfabetização audiovisual educativa”.

A formação do Grupo PET de Rádio e Televisão está contribuindo com os processos de ensino-aprendizagem dos cursos ao focar todos os aspectos de concepção e produção audiovisual, prioritariamente em tecnologias digitais, multimidiáticas e convergentes. A Diretoria da FAAC acolheu positivamente a seleção do Grupo pela PROGRAD-Unesp e cedeu uma sala-laboratório com computadores, projetor multimídia e uma ilha de edição audiovisual (equipamentos para a produção e edição audiovisual), para que os petianos bolsistas e voluntários possam cumprir a carga



horária semanal regulamentar e desenvolver as atividades e reuniões previstas no calendário mensal.

Além do apoio institucional da PROGRAD-Unesp, que sustenta o projeto com recursos institucionais para o custeio das atividades realizadas, para o pagamento de bolsas para o tutor e para os 12 alunos selecionados, há também contrapartidas da Diretoria da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, que cedeu a sala-laboratório do PET, e também da Chefia do Departamento de Comunicação e das coordenadorias de cursos, que permitem o uso regular da estrutura dos laboratórios didáticos para desenvolver as atividades previstas.

Outro reforço conceitual e logístico para PET-RTV é derivado do LECOTEC – Laboratório de Estudos Em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã (<http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/>), grupo de pesquisa ao qual o tutor é vinculado, cujo foco abrange tecnologias, linguagens e formatos de Comunicação Audiovisual Educativa para EaD, comunicação eletrônica de massa, políticas públicas de comunicação, economia política da comunicação, educação e cultura digital e comunicação e difusão científica. O LECOTEC mantém projetos de pesquisa, de extensão e de desenvolvimento de produtos de comunicação e de educação vinculados aos cursos de graduação e aos programas de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aspecto multidisciplinar e multiprofissional do Projeto PET-RTV está propiciando aos petianos, voluntários e estudantes que participam das atividades presenciais feitas pelo grupo, ou que acessam as informações e registros audiovisuais disponibilizados nos ambientes e ferramentas de comunicação do projeto a chance de receber e repassar experiências e informações especializadas. O desenvolvimento de projetos de comunicação em veículos digitais proporciona aos participantes o conhecimento sobre a arquitetura de *hardwares e softwares* necessários para a captação, edição, armazenamento emissão de áudio, de texto e de imagens. São instrumentos e etapas indispensáveis para a produção de formatos, para o planejamento e gerenciamento de programação e a veiculação de produtos audiovisuais.



A articulação do PET com o ensino de graduação, e também com a pós-graduação, tem possibilitado a promoção de eventos e atividades em comum, com estudos teóricos, com a experimentação de novos formatos e de linguagens audiovisuais. São atividades integradas que viabilizam o amplo aprimoramento da habilidade técnica dos alunos bolsistas e voluntários sobre *hardware e software* de Rádio Digital (RD), TV Digital (TVD) e Internet, para que eles possam conceber e desenvolver produtos audiovisuais interativos ou com novas possibilidades narrativas para programas jornalísticos, de entretenimento, culturais e educativos.

Durante os 15 meses de atuação como Projeto Institucional, o Grupo PET de Rádio e Televisão tem conseguido realizar parcerias internas e externas para a realização de atividades inerentes aos objetivos diretos ou transversais previstos. Uma das parcerias externas realizadas pelo PET-RTV foi com o Grupo Enxame Coletivo, da Rede Fora do Eixo de Projetos Culturais, para a realização da Mostra Universitária de Audiovisual durante a “Virada Cultural Audiovisual” 2012.

O Enxame Coletivo é um empreendimento solidário de comunicação e cultura atuante no campo da cultura independente existente desde dezembro de 2009 e sediado em Bauru (SP). Baseia-se na lógica de trabalho colaborativo e utiliza ferramentas de internet e conceitos de economia solidária para realizar eventos, produzir conteúdos e fomentar iniciativas para criar meios e recursos para sustentar os grupos de cultura local. O grupo propôs uma parceria com o PET Rádio e TV para que fossem levados à comunidade bauruense durante a “Virada Cultural Audiovisual” 2012, os produtos realizados por universitários, tanto da Unesp, quanto de outras universidades. Para isso foram realizadas as inscrições de curtas-metragens, que deveriam comprovar seu vínculo com alguma instituição de ensino superior. Ao todo, foram exibidos seis curtas-metragens incluindo várias produções feitas por petianos, em atividades de graduação.

A ‘Virada Audiovisual’ foi pensada para consolidar um ciclo de atividades cineclubistas realizado pelo Grupo PET. O Cine PET-RTV é uma atividade de apresentação e discussão de filmes, com o objetivo de analisar o roteiro, o cenário, os processos e técnicas de produção, o contexto histórico e outros aspectos relevantes, que estejam identificados no filme escolhido para exibição em uma determinada sessão. Os membros do grupo participam da atividade e são responsáveis pela escolha dos filmes, além de um convidado para conduzir as discussões sobre a temática pré-definida. O Cine PET realizou algumas sessões em parceria com o Cine Clube Unesp, Projeto de Extensão Universitária da FAAC/Unesp.



Devido à constante necessidade de discutir assuntos atuais e de efeitos transversais importantes para a formação universitária e de amplo interesse social, o Grupo PET-RTV criou o ‘Ciclo de Debates PET’, um espaço de diálogo aberto e gratuito, para participação da comunidade interna e externa. O ‘Ciclo de Debates PET’ prioriza temáticas do universo curricular e extra-curricular, como mudanças de conhecimento, de políticas e de estruturas legais, sobre as profissões derivadas da comunicação e do campo cultural, práticas sociais e mercado de trabalho. São pautas essenciais para a formação dos petianos e dos alunos em geral. O conhecimento adquirido nos debates poderá ser aproveitado pelos bolsistas, discentes, docentes e pessoas da cidade interessadas nos assuntos debatidos.

Outra atividade elaborada pela equipe PET-RTV foi o “Curso PET de Produção Cenográfica e Cenografia Digital”, atividade destinada aos integrantes do grupo PET Rádio e TV da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC-Unesp), à comunidade acadêmica e aos demais interessados. O curso realizado a cada 15 dias teve a finalidade de apresentar aos participantes conhecimentos teóricos, técnicos e práticas profissionais necessárias para a produção de cenários físicos e virtuais para a TV digital e outros meios audiovisuais.

As aulas foram estruturadas em encontros quinzenais para estudo dos processos teórico-práticos sobre a produção cenográfica, da concepção de croquis, passando pela produção do desenho técnico até as formas de construção de cenários físicos ou computacionais. A motivação para organizar a atividade foi a urgência de qualificação de estudantes de graduação e de pós-graduação, para lidar com as especificidades da linguagem e da técnica intrínsecas à produção audiovisual para TV e outras formas de criação de gêneros e formatos audiovisuais para meios e suporte digitais. Outra finalidade, foi de inserir a temática nos cursos de graduação em comunicação e em áreas afins, dos Cursos da FAAC-Unesp, cujos currículos ainda se concentram em produção cenográfica para meios audiovisuais analógicos.

A TVD apresenta imagens com melhor definição, recursos de interatividade e recepção em dispositivos portáteis, elementos que impõe novos desafios para a produção cenográfica televisual. Os alunos participantes do curso estarão aptos a transferir o conhecimento adquirido no minicurso para outras pessoas que estejam interessadas no assunto, por meio de atividades destinadas para a graduação, ou de projetos individuais extra-acadêmicos, inserindo a discussão das técnicas abordadas pela ministrante. No estudo prático houve a confecção de um cenário modular, mutável e



móvel, híbrido entre físico e digital, que será utilizado primeiramente pelos Núcleos Audiovisual do Grupo PET e Projeto “Alfabetização audiovisual educativa”.

REFERÊNCIAS

DESSEN, M. A. O Programa Especial de Treinamento – PET: evolução e perspectivas futuras. **Didática**, v. 30, p.27-43, 1995

DURHAN, Eunice R. A reforma da Universidade. **Revista da Universidade de São Paulo**, São Paulo, n. 4, p. 10-41, março. 1987.

GOMES, F.J.; CARVALHO, H.H.B. **Educação em controle e automação em ambiente adverso**: estudo de caso de uma experiência tutorial. **Anais**: XXXIV - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Passo Fundo: UPF, 2006.

MARTIN, M. G. M. B.; **O Programa de Educação Tutorail-PET**: Formação Ampla a Graduação, UFPR. 96 p. Tese (Mestrado) Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005

MÜLLER, Angélica, **Qualidade no Ensino Superior**: a luta em defesa do programa especial de treinamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2003. 172 p, il.

Programa de Educação Tutorial. **Manual de Orientações Básicas – PET/2002**. Disponível em: Seção Documentos. Disponível em:
<www.pet.dfi.uem.br/petreage/index.html> Acesso em set. 2012.